

Mudar o sistema, por um mundo ecossocialista
A greve dos metalúrgicos dos Estados Unidos aponta um caminho

Proposta de Resolução de Conjuntura Internacional para o 8º Congresso Nacional do PSOL

Um mundo, múltiplas crises, múltiplas lutas

1. A greve dos trabalhadores da indústria automobilística, nas três grandes empresas, GM, Ford e Stellantis é um importante momento do cenário internacional. A força do movimento levou até o presidente Biden a participar de um piquete em Michigan e declarar apoio aos grevistas, ciente de que precisa dialogar com o movimento e não deixar o caminho livre para a extrema-direita capitalizar o descontentamento. O movimento paredista operário é acompanhado por outras greves, além da paralisação de dezenas de milhares de funcionários de cassinos. Antes já houve paralisações no Starbucks, na Amazon e entre os caminhoneiros. As greves nos EUA demonstram como enfrentar a extrema-direita. Apoiando-se na classe podemos contribuir para forjar e fortalecer o sujeito coletivo capaz de esmagar o neofascismo.
2. Essas lutas alimentam nossa esperança e são parte da situação mundial, marcada pela crise estrutural e de múltiplas dimensões do capitalismo: econômica, ambiental, social e política.
3. O saldo do neoliberalismo é a desigualdade social com enorme concentração de renda e riqueza no 1% da população mundial. Na crise da pandemia do COVID-19 estas desigualdades se aprofundaram. A classe trabalhadora, mesmo nos países centrais, e os povos oprimidos pelo imperialismo são as principais vítimas da caminhada da humanidade para o abismo.
4. A crise de 2007/2008 não foi seguida por retomada econômica e uma piora se anunciava antes da pandemia, o que acabou se confirmando. Os estímulos econômicos, com maior papel do Estado, são diferentes do neoliberalismo ortodoxo, mas não rompem a lógica do sistema e não impedem novas crises, como já se anuncia com as falências de importantes instituições bancárias nos EUA e na Europa.

Uma era de desordem e policrise

5. Entramos em uma nova era de desordem, com acirramento dos conflitos, que têm produzido uma intensificação de guerras de mercado, corrida tecnológica, disputas geopolíticas e mesmo conflitos militares, como a guerra da Ucrânia, as tensões em torno de Taiwan e os recentes conflitos políticos na África Ocidental.
6. Defendemos o fim da guerra. Somos pela extinção da OTAN. O princípio que nos orienta é o da autodeterminação dos povos, na perspectiva do internacionalismo e do fim das fronteiras nacionais, em sua grande maioria construções arbitrárias. Mas isso só pode ser alcançado quando o povo se livrar do jugo do capital, a fim de que todas as decisões sobre fronteiras e nacionalidades sejam tomadas de forma democrática e voluntária, respeitando as diversas culturas, etnias e populações tradicionais.
7. O imperialismo tem sido incapaz de solucionar qualquer uma das crises e conflitos que ele criou. Continua a opressão nacional de povos, como os palestinos, curdos e povos originários nas américas, além da continuidade de guerras e conflitos armados.

Não mude o clima, mude o sistema: pelo Ecossocialismo

8. A natureza predatória do capitalismo leva a catástrofes ambientais. As mudanças climáticas não são uma possibilidade teórica do futuro, e sim uma realidade hoje. 2023 vem sendo marcado pelo que se têm chamado de “anomalias anômalas” devido às múltiplas manifestações da crise climática ao redor do globo como secas, chuvas devastadoras, recorde de temperaturas e outros eventos climáticos extremos, com milhares de mortes e milhões de refugiados climáticos.

9. É urgente o enfrentamento aos grandes oligopólios nacionais e mundiais do agronegócio, da mineração, da indústria madeireira, das energias predatórias, dentre outros, para frearmos as consequências nefastas da crise ambiental. É preciso travar lutas imediatas pela redução drástica dos gases do efeito estufa e o uso de combustíveis fósseis, com uma transição energética justa, priorizando o uso de fontes renováveis e o uso de sistemas alimentares agroecológicos, possíveis a partir de abrangentes reformas agrária e urbana.
10. O ecossocialismo deve ser posto como um dos nossos principais horizontes estratégicos, em contrapartida ao imperialismo e ao capitalismo verde, que tenta nos convencer que é possível conciliar a exploração predatória da natureza com a preservação do planeta.

Crise, polarização social e combate à extrema-direita

11. Toda essa crise do sistema leva a uma polarização social, com o fortalecimento da extrema-direita, mas também a um crescimento da resistência da nossa classe e camadas oprimidas.
12. A extrema-direita é uma ameaça em grande parte do mundo. Trata-se da expressão de um setor da elite que quer aprofundar a exploração. Suas falsas alternativas passam pela xenofobia, instalação de regimes autoritários e pela perspectiva de reestabelecer o controle sobre corpos e sexualidades. Posam como “antissistêmicos”, mas são os representantes mais fiéis das bases que constituem a burguesia, que visa derrubar qualquer obstáculo para aumentar as taxas de lucros. Porém, também a direita tradicional tende a se tornar mais autoritária, atacando direitos democráticos e sindicais, imigrantes, etc.
13. Ao outro lado, vemos a resistência popular e de nossa classe ao redor do mundo. Levantes populares derrubaram governos ditatoriais e autoritários, como em Sudão e Sri Lanka. Vimos na juventude uma nova radicalização, com movimentos de escala global. A luta contra as mudanças climáticas teve greves estudantis com milhões de participantes. A luta antirracista varreu o mundo após o assassinato brutal de George Floyd nos EUA (2020).
14. As mulheres estiveram na linha de frente para derrubar regimes autoritários ou resistir a golpes, como no Sudão e Mianmar, ou como no heróico movimento “Mulher, vida, liberdade” no Irã. A luta pelo direito ao aborto teve novos avanços, especialmente na América Latina (Uruguai, Argentina, México e Colômbia).
15. Não por acaso a direita ataca esses setores, por temer o efeito contagiante que a radicalização da juventude pode ter sobre toda a nossa classe. Há uma reação ao movimento #metoo contra violência e assédio sexual, contra direitos trans e recentemente a derrubada do direito federal ao aborto nos EUA.
16. Impulsionado pela crise do custo de vida e aumento da inflação, vimos também uma retomada da luta sindical em muitos países, como por exemplo a maior onda de greve na Grã Bretanha desde os anos 1980, as históricas greves gerais na Índia e a ampliação da sindicalização e das greves nos EUA.
17. Na América Latina, uma nova onda de lutas a partir de 2019 impulsionou a eleição de governos progressistas, gerando esperança de mudanças. Infelizmente, grande parte desses governos repetiram os erros de construir uma governabilidade a partir de uma conciliação de classes, similar a do PT no Brasil, e de administrar a crise do sistema, abandonando promessas de campanha. Isso tem levado a derrotas e aberto espaço para o retorno da direita: a derrota da nova constituição no Chile, o golpe contra Pedro Castillo no Peru e a crise na Argentina que pode levar à vitória da extrema-direita de Milei.
18. Um fator que limita a força dessas lutas é a fragilidade das alternativas de esquerda realmente existentes e a falta de referência de massas. As novas alternativas de esquerda que surgiram até agora não conseguiram se tornar uma alternativa antissistêmica ampla, muitas vezes se adaptando às instituições e à ordem imposta pelo grande capital.

É preciso fortalecer a resistência popular e democrática dos povos

19. Apesar dos reveses, a resistência continua e essa é uma disputa em aberto. Seu desenvolvimento dependerá da organização de alternativas à crise em torno dos interesses dos explorados e oprimidos. Uma alternativa antissistema efetiva, que traga na crítica radical do presente os elementos de um futuro alternativo à barbárie capitalista.
20. Uma real alternativa ao imperialismo não surgirá de uma busca em vão de um mundo “multipolar”, que não fuge dos limites do imperialismo, em colaboração com regimes reacionários e ditatoriais, como vimos na cúpula dos BRICS. Embora essa articulação política e econômica contribua para o enfraquecimento em curso dos EUA como potência mundial, que cumpriu nas últimas décadas papel extremamente destrutivo, não alimentamos ilusões de que um novo mundo paz e justiça para os povos surgirá daí.
21. A alternativa surgirá da luta internacional da classe trabalhadora contra toda forma de exploração e opressão, visando superar esse sistema que coloca o lucro acima da vida e do planeta. O PSOL assumirá assim maior protagonismo político no diálogo com partidos e organizações populares comprometidas com transformações radicais em benefício das maiorias exploradas e oprimidas do mundo.

Por um encontro internacional contra a extrema-direita

22. Defendemos a realização de um grande encontro internacional de luta contra a extrema-direita.
23. É lugar do PSOL angariar apoios e discutir como buscar a máxima unidade de ação contra a extrema-direita, a partir da solidariedade internacional, sem perder de vista o referencial anticapitalista. A nova gestão partidária deve se apoiar nas instâncias do Partido, nas Relações Internacionais construídas, nas organizações revolucionárias do país e dos vizinhos e nos movimentos sociais combativos para dar início a construção desse encontro.

Algumas tarefas

24. Reforçar a solidariedade com a Palestina, com os Curdos em luta e com a Frente Polisário no Saara Ocidental.
25. Uma campanha nacional de todos os nossos mandatos para acolher, desenvolver e ter uma política para os imigrantes.
26. Criação de uma comissão a partir da SRI para estudar e organizar o intercâmbio com organizações do continente africano, visto a necessidade de conhecermos mais a belíssima história da resistência ali presente e das crescentes convulsões, golpes e conflitos, especialmente os que estão se chocando com o imperialismo francês
27. Participar dos fóruns internacionais e discussões ambientais em todo planeta
28. Resgatar o internacionalismo como prática ativa, com iniciativas diversas ao longo de 2024, centenário da Morte de Lenin, fundador e principal líder da III Internacional.

ASSINAM:

MES

FORTALECER

INDEPENDENTES DA BA

REVOLUÇÃO SOCIALISTA